

BOA TARDE A TODOS.

SAÚDO O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS, DESEMBARGADOR NELSON MISSIAS DE MORAIS. O 1º VICE-PRESIDENTE, DES. AFRÂNIO VILELA; A 3ª VICE-PRESIDENTE, DESA. MARIÂNGELA MEYER.

SAÚDO OS INTEGRANTES DO COMITÊ TÉCNICO DA EJEF, A MINHA COMPANHEIRA, SUPERINTENDENTE-ADJUNTA, DESA. MARIA LUIZA DE MARILAC; OS DESEMBARGADORES ALBERTO VILAS BOAS, KÁRIN LILIANE EMMERICH, MOACYR LOBATO, O JUIZ DE DIREITO AUXILIAR DA 2ª VICE PRESIDÊNCIA, LUÍS FERNANDO BENFATTI, E OS DIRETORES ANA PAULA PROSDOCIMI E FERNANDO ROSA, EM NOME DOS QUAIS ESTENDO OS CUMPRIMENTOS A TODOS QUE INTEGRAM A EQUIPE DA EJEF, AGRADECENDO, EM ESPECIAL, A NOSSA GERENTE DE FORMAÇÃO, LORENA BELLEZA E A NOSSA COORDENADORA DO NUDHS, MARÍLIA MIRANDA, PELO IMENSO E PRECIOSO EMPENHO QUE DEDICARAM À REALIZAÇÃO DESTE EVENTO.

CUMPRIMENTO, TAMBÉM, COM MUITA ALEGRIA, O DES. TIAGO PINTO, 2º VICE PRESIDENTE DO TJMG ELEITO PARA A PRÓXIMA GESTÃO, QUE SE INICIA EM 1º DE JULHO, E QUE ME SUSCEDERÁ NA SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA.

SAÚDO E AGRADEÇO A DESA. JULIANA HORTA, PELO IMPORTANTE APOIO QUE NOS DEU PARA A REALIZAÇÃO DESTE ENCONTRO, TENDO SIDO A

PONTE QUE POSSIBILITOU O NOSSO PRIMEIRO CONTATO COM A MONJA COEN.

A PRESENÇA DE TODOS É MOTIVO DE GRANDE HONRA PARA A EJEF! DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA QUE TEM, PARA A NOSSA INSTITUIÇÃO, OS ENSINAMENTOS DE NOSSA PALESTRANTE E O TEMA QUE SERÁ POR ELA TRATADO.

SEJA MUITO BEM VINDA, MONJA COEN, AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. SINTA-SE ABRAÇADA POR TODOS QUE INTEGRAM O JUDICIÁRIO MINEIRO; POR TODOS OS JURISDICIONADOS MINEIROS, AOS QUAIS BUSCAMOS TAMBÉM BENEFICIAR COM ESTA AÇÃO, PRESTANDO UM TRABALHO MAIS HUMANO E SENSÍVEL.

AGRADEÇO IMENSAMENTE A SUA GENEROSIDADE DE TER ACEITO O CONVITE DA EJEF.

AGRADEÇO E CUMPRIMENTO TAMBÉM, EFUSIVAMENTE, O COLEGA RAFAEL NIEPCE, DEDICADO JUIZ DE DIREITO, FORMADOR DE NOSSA ESCOLA, QUE ACEITOU PARTICIPAR E ENRIQUECER, COMO MEDIADOR, ESTA NOSSA AÇÃO.

CUMPRIMENTO NOSSA INTÉRPRETE DE LIBRAS, NATHALI FERNANDA MACHADO SILVA, E A AGRADEÇO POR NOS AJUDAR A TRANSMITIR OS ENSINAMENTOS DA MONJA COEN A TODOS OS SERVIDORES DE NOSSA CASA, FAZENDO A

IMPORTANTE INCLUSÃO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS.

POR FIM SAÚDO, COM TODO O MEU ENTUSIASMO, E AGRADEÇO A TODOS QUE SE INSCREVERAM E PARTICIPAM DESTA AÇÃO EDUCACIONAL.

GOSTARIA DE FAZER UMA SAUDAÇÃO ESPECIAL AOS QUERIDOS COLEGAS, JUÍZES DE DIREITO, ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL QUE TERMINARÁ NA SEMANA QUE VEM, E PARTICIPAM CONOSCO, DESTE EVENTO, COMO UMA ATIVIDADE INSERIDA NA SUA FORMAÇÃO INICIAL. ESTAMOS CERTOS DE QUE OS ENSINAMENTOS DE HOJE IRÃO INSPIRÁ-LOS NA TRAJETÓRIA QUE ESTÃO INICIANDO, NA MAGISTRATURA.

1.704 INSCRITOS. É O MAIOR NÚMERO DE PARTICIPANTES QUE JÁ TIVEMOS EM UMA AÇÃO AO VIVO DA NOSSA ESCOLA JUDICIAL DESEMBARGADOR EDÉSIO FERNANDES.

SEM DÚVIDA ALGUMA, UM MOMENTO MUITO ESPECIAL PARA TODOS NÓS OUVIRMOS SEUS ENSINAMENTOS, MONJA COEN, E BUSCARMOS A SABEDORIA E A PAZ QUE ELES PODEM NOS PROPORCIONAR.

QUANDO CONSEGUIMOS CONFIRMAR A SUA PRESENÇA PARA FALAR AOS MAGISTRADOS, SERVIDORES E ESTAGIÁRIOS DO JUDICIÁRIO MINEIRO, E A SENHORA NOS INDAGOU QUAL SERIA

O TEMA DA PALESTRA, NÃO TIVE DÚVIDAS: JUSTIÇA E COMPAIXÃO.

ESTE TEMA CALA FUNDO EM MEU CORAÇÃO, NÃO SÓ PELA IMPORTÂNCIA QUE TEM PARA TODOS NO ÂMBITO PESSOAL, MAS ESPECIALMENTE PARA NÓS, DO JUDICIÁRIO, PELO TRABALHO QUE NOS É DADO A DESEMPENHAR: O DE SERMOS RESPONSÁVEIS, POR OFÍCIO, POR PRESTAR A JUSTIÇA.

E COMO FAZÊ-LO SEM COMPAIXÃO? SEM AMOR? SEM O OLHAR PRÓXIMO E A CAPACIDADE DE NOS COLOCARMOS NO LUGAR DAQUELES QUE NOS APRESENTAM EM ESTADO DE SOFRIMENTO?

O DESENVOLVIMENTO E O APRIMORAMENTO DESSE OLHAR É UMA TÔNICA QUE TENHO PROCURADO SEGUIR EM MINHA VIDA, E FOI TAMBÉM O QUE PROCUREI REFORÇAR PARA TODOS NÓS, QUE INTEGRAMOS O PODER JUDICIÁRIO, NESTES DOIS ANOS EM QUE ESTIVE À FRENTE DA ESCOLA JUDICIAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS.

SIM, PORQUE GARANTIR O ACESSO À JUSTIÇA PARA A POPULAÇÃO NÃO DEPENDE APENAS DO DOMÍNIO DE CONHECIMENTOS JURÍDICOS POR PARTE DOS MAGISTRADOS, SERVIDORES E COLABORADORES DA JUSTIÇA. EM UMA SOCIEDADE QUE PRETENDE SER “FRATERNA, PLURALISTA E SEM PRECONCEITOS”, COMO ESCRITO EM NOSSA CONSTITUIÇÃO, A PRÁTICA DO DIREITO EXIGE DE TODOS NÓS, ACIMA DE TUDO, UMA FORMAÇÃO

HUMANÍSTICA MAIS AMPLIADA, A BUSCA DA LUCIDEZ E O AMOR, QUE É A ESSÊNCIA DE TODOS OS SERES VIVOS, E DEVE SE REVELAR EM NOSSAS AÇÕES.

PORTANTO, É UM PRESENTE PRECIOSO ESTA OPORTUNIDADE DE PODER FINALIZAR A NOSSA GESTÃO TRAZENDO A SUA PALAVRA, MONJA COEN, PARA, MAIS DO QUE NOS ENSINAR, NOS TOCAR COM SUA SABEDORIA, ABORDANDO JUSTIÇA E COMPAIXÃO NA CASA EM QUE SE BUSCA E SE PRETENDE FAZER A JUSTIÇA.

CONFESSO QUE TAMBÉM ME INSPIREI, PARA A ESCOLHA DESTE TEMA, NA ÚLTIMA AULA PROFERIDA POR UM GRANDE MESTRE, QUE MARCOU A MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL, E CUJOS ENSINAMENTOS FORAM DECISIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS PILARES QUE SUSTENTAM A FELIZ TRAJETÓRIA QUE SEGUI NA MAGISTRATURA.

REFIRO-ME AO PROFESSOR JOÃO BAPTISTA VILLELA, QUE QUERO AQUI TAMBÉM REVERENCIAR. AO SE APOSENTAR COMPULSORIAMENTE QUANDO COMPLETOU 70 ANOS DE IDADE, HÁ EXATOS 14 ANOS ATRÁS, EM JUNHO DE 2006, ELE SE DESPEDIU DA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG COM A AULA MAGNA: JUSTIÇA E COMPAIXÃO.

O QUERIDO MESTRE TRAÇOU UMA LINHA HISTÓRICA ACERCA DA INTERPRETAÇÃO DA IDEIA DE JUSTIÇA, NÃO APENAS NA LITERATURA, PELOS GRANDES

FILÓSOFOS E OPERADORES DO DIREITO, MAS EXPÔS AS REPRESENTAÇÕES DA JUSTIÇA ESPECIALMENTE NAS OBRAS QUE NOS LEGARAM ARTISTAS GENIAIS AO LONGO DOS SÉCULOS, NO OCIDENTE.

DESTACOU, EM SUA AULA, QUE “NA VARIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, REDUZIDA AOS SEUS ELEMENTOS ESSENCIAIS, PREDOMINA A FIGURA FEMININA, QUE TEM A BALANÇA EM UMA DAS MÃOS E A ESPADA NA OUTRA. A MENSAGEM, [COMO TODOS CONHECEMOS NO ÂMBITO JURÍDICO], É CLARA: A JUSTIÇA DEVE IMPOR-SE, AINDA QUE SOB O EMPREGO DA FORÇA”.

NESSAS IMAGENS ORTODOXAS, “A JUSTIÇA TOMA PERSONIFICAÇÃO AUTOSSUFICIENTE E, DE CERTO MODO, ARROGANTE”.

A ESPADA RARAMENTE ESTÁ AUSENTE, MARCANDO SUA PRESENÇA INTIMIDADORA.

MAS, COMO PONTUA O MESTRE, “NA ORDEM DA TRANSCENDÊNCIA, O DE QUE CARECEMOS É DE TUDO MENOS ALGO QUE SE MEÇA COM A BALANÇA E QUE SE DÊ SOB A GARANTIA DA ESPADA. NESSA ESFERA NÃO HÁ, SIMPLEMENTE, MEDIDAS NEM GARANTIA DE COISA ALGUMA. NÃO HÁ COERÇÃO, HUMILHANTE INSTRUMENTO DE MEDO E DE CASTIGO, QUE A SOCIEDADE INSISTE EM ACEITAR NA CONDIÇÃO DE MAL INEVITÁVEL. HÁ, SIM, LIBERDADE E DOM. ALGO DE TÃO ESTRANHO AO

MUNDO DA PROPORCIONALIDADE, QUE AÍ NÃO CONSEGUE ESPAÇO”.

“O HOMEM, AINDA QUANDO NÃO O EXPRESSE, OU NÃO O SAIBA EXPRESSAR, QUER MAIS DO QUE O PESO E A MEDIDA DE SUAS AÇÕES PELA CRAVEIRA DA LEI, ATÉ PORQUE, COMO LEMBRA O POETA DRUMMOND, ‘AS LEIS NÃO BASTAM. OS LÍRIOS NÃO NASCEM DA LEI’. E NÓS PRECISAMOS DE LÍRIOS, COMO PRECISAMOS DE PÃO”.

SEM NOS ABRIRMOS PARA A ORDEM DA TRANSCENDÊNCIA, PERMANECEMOS ESCRAVIZADOS À LETRA DA LEI, DA QUAL NÃO DEVEMOS ESPERAR TUDO, ATÉ PORQUE SABEMOS QUE A SUA ALMA E A SUA FORÇA SE REVELAM NA MEDIDA DO TALENTO DE CADA INTÉRPRETE.

FUNDAMENTAL, ASSIM, QUE BUSQUEMOS NUTRIR ESSE TALENTO NA FONTE DE NOSSA VERDADEIRA ESSÊNCIA, ONDE SE DESENVOLVEM A MISERICÓRDIA E A COMPAIXÃO.

“SE DELAS NÃO BEBER”, “FICARÁ SECO E FAMINTO, AINDA QUE ENCHARCADO DE JUSTIÇA (...)”.

A JUSTIÇA PRATICADA SEM AMOR, DOSADA NA BALANÇA, POR PESOS E MEDIDAS SOB A FORÇA INTIMIDADORA DA ESPADA, NÃO NOS CONDUZ À VERDADEIRA E NECESSÁRIA PACIFICAÇÃO.

É PRECISO QUE ELA TRAGA EM SEU ÂMAGO AS DEMAIS VIRTUDES.

E A COMPAIXÃO, ESTA VIRTUDE TÃO SINGULAR QUE INCLUSIVE ANTES DE SER VIRTUDE, É UM SENTIMENTO, ELA É O PRÓPRIO AMOR E LEVA À MISERICÓRDIA, JÁ QUE COMPADECER COM O SOFRIMENTO DO OUTRO NÃO É APROVÁ-LO NEM COMPARTILHAR SUAS RAZÕES. É, SIM, RECUSAR-SE A CONSIDERAR UM SOFRIMENTO, QUALQUER QUE SEJA, COMO UM FATO INDIFERENTE; E UM SER VIVO, QUALQUER QUE SEJA, COMO COISA.

É POR ISSO QUE A COMPAIXÃO É RECONHECIDA COMO UMA VIRTUDE UNIVERSAL, POIS, ENQUANTO A MAIORIA DE NOSSAS VIRTUDES SÓ VISA A HUMANIDADE, A COMPAIXÃO SE ABRE PARA TODOS OS SERES VIVOS – QUANDO VIVENCIAM ALGUMA EXPERIÊNCIA DE DOR.

SERVI- R, PORTANTO, À JUSTIÇA, COM JUSTIÇA E COMPAIXÃO, DEDICANDO ATENÇÃO GENUÍNA A TODOS OS QUE NOS ACORREM, É O PROPÓSITO QUE TANTO ALMEJA INSPIRAR A NOSSA ESCOLA JUDICIAL, EM TODOS NÓS, QUE INTEGRAMOS O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS.

NÃO SE ESPERA QUE SEJAMOS BONZINHOS E CONDESCENDENTES COM O ERRO, MAS SIM JUSTOS, COM BONDADE.

A PRESENÇA DA MONJA COEN, HOJE, CONOSCO, E SUAS PALAVRAS DE PROFUNDA SABEDORIA, ELEVAM AS NOSSAS MELHORES EXPECTATIVAS, DE PODER BENEFICIAR A VIDA DE CADA UM E DE TODOS NÓS.